

Oficina: “Voziologia”: Exploração e elaboração de vocalidades para criação musical com a VOZ.

Resumo: “Voziologia” é um neologismo concebido a partir das palavras: Voz e Biologia, por meio da qual se quer enfatizar a vida e as possibilidades de estudo e exploração que se tem na voz humana. Nesta oficina, intenta-se explorar os recursos sonoros vocais como materiais para criação musical com a voz. Nesta exploração vocal une-se os elementos da percepção: a impressão, escuta e a expressão, produção. Pretende-se abrir possibilidades de desenvolvimento vocal por caminhos não convencionais pela ênfase na exploração da voz para criação musical vocal. Configura-se como um modelo não convencional de educação musical para o desenvolvimento vocal em diferentes contextos. Busca-se por meio dessa exploração vocal, conhecimento das possibilidades vocais individuais; compreensão da voz como um instrumento; desenvolvimento da autonomia vocal; estabelecimento de caminhos para a produção de sonoridades vocais não convencionais; criação musical com a voz. Fundamenta-se nas ideias de expressão vocal em conexão com o ouvido concebidas por Schafer (2001, p. 216) relacionando essas concepções com exercícios de exploração vocal, do mesmo autor, voltados para expressão vocal encontrados no livro Educação Sonora. Faz-se, ainda, um cruzamento com as ideias de Paynter, enunciadas no projeto 13, A classic structure, do livro, intitulado: Sound and Structure, no qual é proposto explorar as diferentes possibilidades dos fonemas e/ou palavras por meio da voz. A proposta de exploração vocal tem o objetivo de propiciar ideias para a tarefa “Word-sound compositions”, culminando com a execução da peça: “Sound Patterns” de Bernard Rands que é na proposta de Paynter, executada intercalando os blocos da peça de Bernard Rands com a tarefa proposta. A proposta da oficina está alicerçada, também, nas ideias de Bernadete Zagonel, em seu artigo: “Um estudo sobre a Sequenza III, de Berio: para uma escuta consciente em sala de aula”, no qual é proposto a pesquisa de sons vocais individualmente e trabalho sobre o texto/organização de sequencias em grupos, explorando a sonoridade das palavras, das consoantes, variando as articulações no discurso musical com o objetivo de preparar o ouvinte para a escuta da obra. Essas propostas de exploração e experimentação vocal fomentaram, então, a concepção deste trabalho de expressão vocal, no qual a voz seja percebida como um instrumento de múltiplas possibilidades sonoras, gerador de materiais que possam ser utilizados, organizados numa criação musical. A exploração de diferentes sons vocais conectada com a observação, a descrição e análise dos sons vocais ouvidos e/ou produzidos pelos participantes, possibilitará que esses sons sejam

organizados, classificados e catalogados para elaboração da criação musical. Diversificadas sonoridades são geradas pela manipulação do trato vocal, onde a energia aérea se transforma em energia acústica. Nesse manuseio da voz a escuta tem função primordial, pois por meio dela se desenvolverá a habilidade de produzir com a voz, o som que se quer, com as características que se deseja, bem como organizar o material para a criação e sua execução.

A etapas da oficina serão:

1. Percepção do silêncio;
2. Escuta interna da própria voz;
3. Escuta da voz do outro (observar, descrever e analisar o que ouviu);
4. Divisão da sala em grupos para iniciar o trabalho de exploração vocal;
5. Atividades de exploração vocal, seguidas de observação, descrição, análise e categorização dos sons emitidos;
 - 5.1. a partir de sons percebidos no ambiente externo e interno;
 - 5.2. a partir da manipulação da leitura de textos que os participantes tenham em mãos; manipulação das palavras, fonema, das consoantes, das vogais;
 - 5.3. a partir de objetos sonoros, imagens concretas ou abstratas;
6. Criação musical coletiva, divididos em grupos, para voz usando os materiais sonoros vocais observados, descritos, analisados e categorizados;
7. Apresentação da criação musical vocal de um grupo para o outro.

Público alvo: cantores, regentes, educadores musicais, professores, estudantes, interessados em geral no assunto.

Quantidade de participantes: Mínimo: 30; Máximo: 50

Breve Curriculum

Cantor, Professor de Canto e Regente Coral. Estudou canto com Maria Cecília de Oliveira e repertório com Vânia Pajares. Bacharel em Regência pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" no Instituto de Artes de São Paulo. Mestre em Música pela mesma universidade. Doutor em Música, também, pela UNESP. Lecionou na Universidade Cruzeiro do Sul no bacharelado em Canto de agosto de 2004 a junho de 2009. Atualmente é professor no Instituto de Artes da UNESP, nas disciplinas: Técnica Vocal para o Bacharelado em Instrumento, Composição, Regência e Licenciatura em Educação Musical; Canto Coral, Coro de Câmara. Possui experiência na área de Canto e Canto Coral, atua como cantor, preparador vocal e regente coral e, na área de Ecologia Acústica, pesquisa acerca dos significados da voz em diferentes ambientes sonoros. Pesquisa, ainda, acerca da Expressão Vocal no Canto Coral.

Líder do GEPPEVOZIA (Grupo de Estudo, Prática e Pesquisa em Voz do Instituto de Artes da UNESP).

Referências Bibliográficas

Paynter, John. Sound & structure /John Paynter. Cambridge : Cambridge University Press, c1992. 224 p.

Schafer, R. Murray. Educação sonora :100 exercícios de escuta e criação de sons /Raymond Murray Schafer ; tradução Marisa Trench de Oliveira Fonterrada-São Paulo : Melhoramentos, 2009. 141 p.

ZAGONEL, Bernadete. Um estudo sobre a Sequenza III, de Berio: para uma escuta consciente em sala de aula. Revista da ABEM, v. 4, 1997. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/484>. Acesso em 20/11/2009.